

## Ações de educação interprofissional desenvolvidas no contexto dos cursos de graduação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa\*

> Acciones de educación interdisciplinar desarrolladas en el contexto de los cursos de pregrado en salud en Brasil: una revisión integrativa

Interprofessional Education Actions Developed in the Context of Undergraduate Health Courses in Brazil:  
An Integrative Review

*Lucas Cardoso dos Santos*<sup>a</sup>  
*Universidade Estadual Paulista, Brasil*  
lucascardoso\_santos@yahoo.com.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7337-2759>

DOI: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ic25.acid>

Recepção: 02 novembro 2022  
Aprovação: 14 fevereiro 2023  
Publicação: 30 junho 2023

*Eduardo Gabriel Cassola*  
*Universidade Estadual Paulista, Brasil*  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8414-0286>

*Juliane Andrade*  
*Universidade Estadual Paulista, Brasil*  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4321-0118>

*Thiago da Silva Domingos*  
*Universidade Federal de São Paulo, Brasil*  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1421-7468>

*Wilza Carla Spiri*  
*Universidade Estadual Paulista, Brasil*  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0838-6633>

### Resumo:

**Introdução:** um grande esforço no âmbito das graduações na área da saúde tem sido feito para reorientar a formação profissional de modo a atender às reais necessidades de saúde da população com vistas a alcançar uma formação mais humanizada e desenvolvida com a inclusão de diferentes métodos de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** identificar na literatura científica as ações de educação interprofissional no contexto dos cursos de graduação em saúde desenvolvidas no Brasil. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura constituída a partir de uma busca realizada em sete recursos informacionais e que resultou numa amostra total de 20 artigos analisados de forma descritiva e a partir da Análise de Conteúdo. **Resultados:** as informações extraídas dos artigos analisados puderam ser organizados em três temas: 1) os benefícios da integração das disciplinas e diferentes profissões; 2) a operacionalização de estratégias pedagógicas voltadas a consecução da interprofissionalidade; 3) e desafios para a integração dos cursos e profissões. **Considerações finais:** identificou-se que a educação interprofissional tem sido incorporada nos cursos de graduação em saúde no Brasil permitindo a transformação do ensino na área da saúde, gerando rompimento dos paradigmas tradicionais que permeiam os campos da saúde e da educação, oportunizando a integração entre os saberes e os campos de formação.

**Palavras-chave:** educação interprofissional, formação profissional, relações interprofissionais, educação superior.

### Resumen:

**Introducción:** se ha hecho un gran esfuerzo en el ámbito de pregrado en el área de la salud para reorientar la formación profesional de modo tal que atienda las necesidades reales de salud de la población con miras a alcanzar una formación más humanizada y desarrollada con inclusión de diferentes métodos de enseñanza-aprendizaje. **Objetivo:** identificar en la literatura científica las acciones de educación interdisciplinar en el contexto de los cursos de pregrado en salud desarrollados en Brasil. **Método:** se trata de una revisión integrativa de literatura constituída a partir de una búsqueda realizada en siete recursos informacionales y que arrojó una muestra total de 20 artículos analizados de forma descriptiva y a partir del Análisis de Contenido. **Resultados:** la información extraída de los artículos analizados pudo ser organizada alrededor de tres temas: 1) los beneficios de la integración de las disciplinas

### Autor notes

<sup>a</sup> Autor da correspondência. Correio eletrônico: [lucascardoso\\_santos@yahoo.com.br](mailto:lucascardoso_santos@yahoo.com.br)

y diferentes profesiones; 2) la operacionalización de estrategias pedagógicas volcadas a la consecución de la interdisciplinariedad; 3) y desafíos para la integración de los cursos y profesiones. **Consideraciones finales:** se identificó que la educación interdisciplinar ha sido incorporada en los cursos de pregrado en salud en Brasil permitiendo la transformación de la enseñanza en el área de la salud, generando ruptura con los paradigmas tradicionales que permean los campos de la salud y de la educación, posibilitando la integración entre los saberes y los campos de formación.

**Palabras clave:** educación interdisciplinar, formación profesional, relaciones interdisciplinarias, educación superior.

## Abstract:

**Introduction:** a great effort has been made in the field of Health graduation courses to reorient professional education to meet the real health needs of the population, aiming at a more humanized and developed education, with the inclusion of different teaching-learning methods. **Objective:** to identify in the scientific literature the actions of interprofessional education in the context of Health graduation courses developed in Brazil. **Method:** integrative review of the literature constituted from a search in seven databases, which resulted in a total sample of twenty articles analyzed descriptively and from content analysis. **Results:** the information extracted from the analyzed articles could be organized into three themes: 1) the benefits of integrating disciplines and different professions; 2) the operationalization of pedagogical strategies aimed at achieving interprofessionalism; 3) challenges for the integration of courses and professions. **Final considerations:** it was identified that interprofessional education has been incorporated into undergraduate courses in Health in Brazil, which allows the transformation of teaching in the area of Health, thus generating a break in the traditional paradigms that permeate the fields of health and education, thus providing opportunities for integration between the fields of knowledge and training. **Keywords:** interprofessional education, professional training, interprofessional relations, universities.

## Introdução

A formação profissional na área da saúde tem se alicerçado na educação uniprofissional e na fragmentação do saber científico que influencia a construção dos currículos universitários, organizados a partir da disciplinaridade, comprometendo o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e interprofissional, e uma visão ampliada sobre o processo saúde-doença (1-2).

A educação interprofissional revela-se como estratégia pedagógica capaz de estimular o aprendizado em conjunto, de forma interativa, entre membros de mais de uma profissão da saúde, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional e/ou saúde/bem-estar do paciente/família/comunidade (1). Permite o desenvolvimento do trabalho em equipe de saúde, a articulação dos diferentes campos de práticas e núcleos profissionais, o cuidado centrado no usuário e nas suas necessidades de saúde, e apresenta-se como meio para uma prática interprofissional colaborativa (3-5).

Desse modo, a educação interprofissional tem sido considerada o caminho para o enfrentamento dos desafios altamente complexos da saúde e para a operacionalização de uma prática interprofissional colaborativa (3-4).

Contudo, apesar dos esforços e avanços conquistados, as experiências de educação interprofissional no Brasil são poucas, sendo necessário que suas bases teóricas, conceituais e metodológicas sejam reconhecidas e compreendidas a partir das contribuições já alcançadas por esse referencial (1-2). Justifica-se, portanto, analisar o contexto brasileiro levando em consideração os estudos já publicados que tratam sobre a temática da formação profissional em diferentes perspectivas, cenários e referenciais metodológicos, devido à ausência ou escassa articulação entre a formação profissional no contexto dos cursos de graduação em saúde e a educação interprofissional.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar na literatura científica as ações de educação interprofissional no contexto dos cursos de graduação em saúde desenvolvidas no Brasil.

## Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura voltada para a interface da formação profissional dos cursos na área da saúde e da educação interprofissional como estratégia de ensino. A definição desse referencial metodológico foi feita por possibilitar que sejam incluídos estudos com diferentes desenhos construindo um panorama ampliado de situações relevantes para área do conhecimento que no caso dessa pesquisa se trata das Ciências da Saúde (6-7).

Para o seu processamento são consideradas seis fases: (1) Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; (2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos, busca na literatura e amostragem; (3) Coleta de dados ou definição das informações que serão extraídas dos estudos; (4) Análise criteriosa dos dados dos estudos incluídos na revisão; (5) Discussão dos resultados e (6) Apresentação da síntese do conhecimento (7-8).

Considerando a primeira fase foi utilizada a estratégia População-Conceito-Contexto (PCC) (7) que corresponde à População (professores e estudantes), Conceito (educação interprofissional em saúde) e Contexto (graduações em saúde no Brasil) para construção da questão norteadora desta revisão: qual a contribuição da literatura científica acerca da educação interprofissional para professores e estudantes das graduações em saúde no Brasil?

Na segunda fase, a seleção da amostra foi realizada por meio de uma vasta busca em sete recursos informacionais, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou palavras-chaves a partir do *Medical Subject Headings* (MeSH) de forma controlada e não controlada, combinados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*, conforme apresentado no tabela 1.

TABELA 1.

Base de dados	Estratégia de busca
Cinahl	("interprofessional education" OR "interprofessional relations") AND ("education, professional")
Web of science	((("interprofessional education" OR "interprofessional relations") AND ("education, professional"))
Embase	('interprofessional education'/exp OR 'interprofessional Education' OR 'interprofessional relations'/exp OR 'interprofessional Relations') AND ('education, professional'/exp OR 'education, Professional')
Scopus	ALL (("interprofessional AND education" OR "interprofessional AND relations") AND ("education, AND professional"))
Lilacs	("interprofessional education" OR "interprofessional relations") AND ("education, professional") AND ("Lilacs")
PubMed	("interprofessional education" [All Fields] OR "interprofessional relations" [All Fields]) AND "education professional" [All Fields]
Scielo	Education [Todos os índices] OR relations [Todos os índices] AND interprofessional [Todos os índices]

Fuente: Elaboração própria

Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra em acesso livre *on-line*, publicados em periódicos nacionais e internacionais, indexados nos recursos informacionais referidos e correlatos às atividades de ensino no contexto brasileiro. Já os critérios de exclusão constituíram em documentos do tipo artigos revisão, carta ao editor, dissertações, editorial, livros, monografias, resumos, teses, trabalhos de conclusão de cursos, teóricos ou apresentados em eventos científicos, bem como estudos cujo objetivo principal se relacionava com atividades

extensionistas. Não foi utilizada restrição quanto ao idioma e ano de publicação com vistas a identificar todos os possíveis estudos publicados voltados ao objeto em análise.

A busca foi realizada no dia 25 de maio de 2021. Os documentos exportados de cada recurso informacional foram incluídos no gerenciador de referências bibliográficas *EndNote Web* que foi utilizado para auxiliar na organização dos dados e remoção das duplicatas. Quanto à seleção dos estudos, utilizou-se a ferramenta *Rayyan* com três revisores, sendo que o primeiro e o segundo revisor fizeram a leitura de todos os títulos e resumos, de forma individual e independente, e, para resolução das discordâncias, houve a participação de um terceiro revisor (9). Para o processo de seleção, os artigos selecionados nesta etapa foram lidos na íntegra, com os mesmos critérios de seleção, pelos três revisores envolvidos e aplicados em planilha do Excel®.

Na terceira fase (coleta de dado) aplicou-se instrumento utilizado em estudo intitulado “Revisão integrativa: o que é e como fazer” (6) de modo a uniformizar os dados extraídos do conjunto de artigos selecionados, a saber: título do artigo; nacionalidade; área de concentração; fator de impacto do periódico; volume, número e ano de publicação; idiomas disponíveis; tipo de publicação; objetivos; características metodológicas; principais resultados; conclusões/considerações finais.

Para a quarta fase – análise crítica dos dados – os dados foram avaliados de forma descritiva e o nível de evidência de cada estudo foi analisado (10).

Na quinta fase, os resultados dos artigos incluídos na revisão constituíram o *corpus* qualitativo que foi processado por meio da Análise de Conteúdo por esse referencial permitir diferentes níveis de interpretação envolvendo múltiplos significados com interpretações dos conteúdos latentes e subjetivos. Inicialmente foram realizadas leituras dos documentos para uma primeira aproximação e após se procedeu a identificação da unidade de significado, unidade de significado condensada, interpretação do significado subjacente, subtema e tema (11).

Na última fase - apresentação da síntese do conhecimento - os dados foram sistematizados a partir do referencial teórico da educação interprofissional.

A aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária por se tratar de uma revisão integrativa da literatura. As questões éticas quanto a legitimidade das informações e da autoria dos estudos incluídos foram asseguradas, citando-os e referenciando-os conforme às normas requeridas.

## Resultados

Foram encontradas inicialmente 2002 referências distribuídas entre os sete recursos informacionais. Após a remoção das duplicatas com a utilização do *EndNote*, 1441 referências foram submetidas à leitura dos títulos e dos resumos com vistas a delimitar aquelas voltadas ao cenário brasileiro. Foram selecionadas para leitura na íntegra 65 estudos. Posteriormente, com a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 20 artigos (12-31) para análise como demonstrado na figura 1 que ilustra o fluxo de seleção da amostra embasado no *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (32).

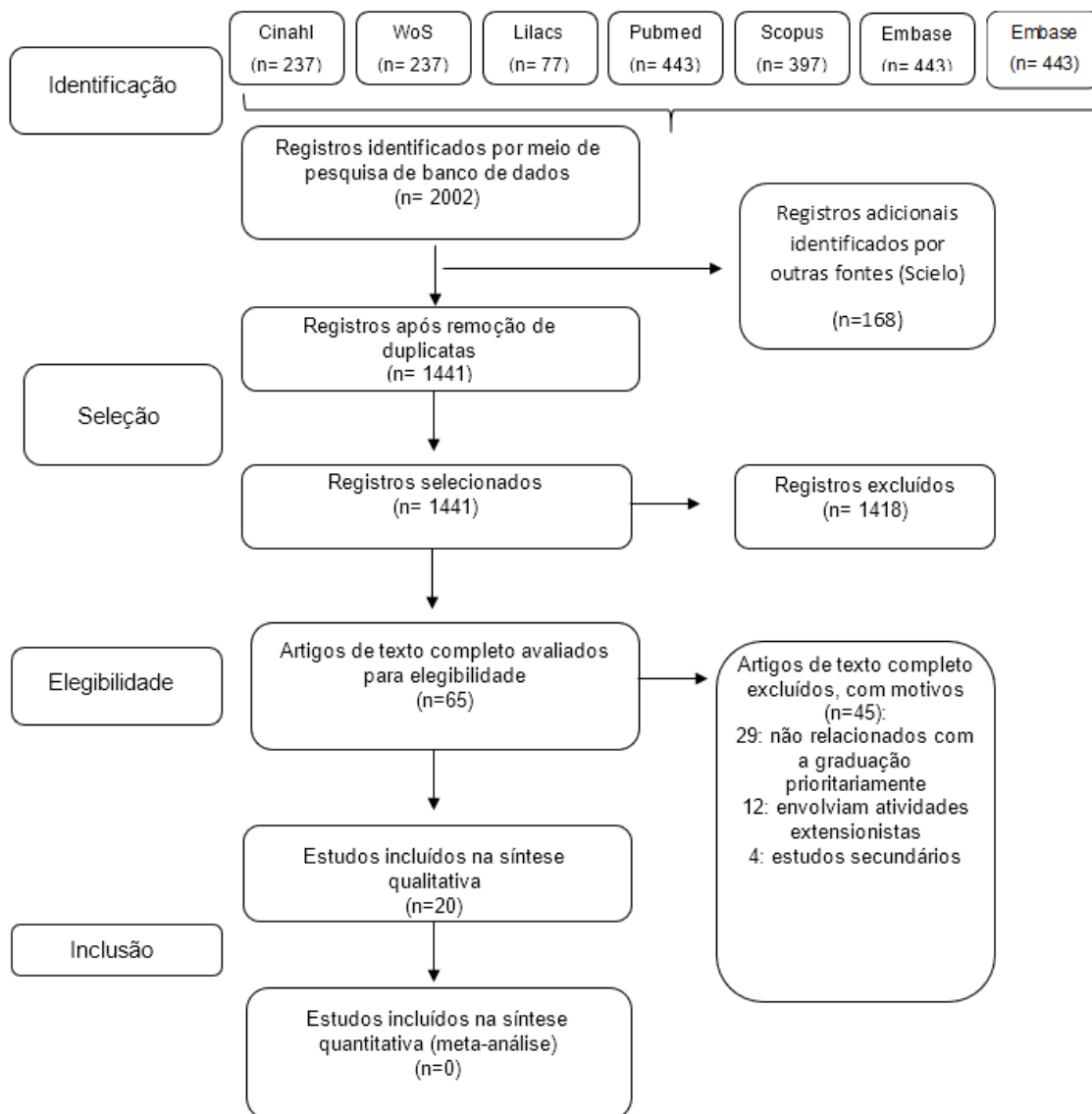


FIGURA 1.

Fonte: Elaboração própria

Os estudos foram publicados em periódicos da área das Ciências da Saúde com fator de impacto variando de 0,447 (15-16,22-25) a 3,442 (19). A maior parte estava disponível na língua inglesa (18-19,23-24,29,31,33) com o ano de publicação entre 2010 e 2020, com maior concentração no ano de 2018 (12-14,16,20-21,23,25).

O objeto de estudo desta revisão tem sido analisado na perspectiva de identificar e avaliar as diferentes experiências do processo de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos estudantes (16-31) e avaliar a disponibilidade dos estudantes para a colaboração (12-15).

O nível de evidência das pesquisas foi de 5 (12-21,24-26,28-31) e 6 (22-23,27). A natureza dos estudos analisados foi do tipo quanti-qualitativo (12,31), qualitativo (13-16,20,22-25,27,29-30) e quantitativo (17-19,21,26,28).

Os resultados encontrados nos 20 artigos desta revisão foram recortados e agrupados tematicamente a partir da Análise de Conteúdo revelando três temas: os benefícios da integração das disciplinas e diferentes profissões; a operacionalização de estratégias pedagógicas voltadas a consecução da interprofissionalidade; e desafios para a integração dos cursos e profissões.

O primeiro tema “os benefícios da integração das disciplinas e diferentes profissões” versa sobre os benefícios alcançados para assistência oferecida aos usuários e o fortalecimento do trabalho colaborativo e interprofissional que ocorreu a partir da integração ensino, serviço e comunidade.

A experiência do aprendizado na graduação junto ao estudante de outra categoria profissional propiciou um conjunto de desfechos positivos para a formação colaborativa: reconhecimento dos diferentes modos de trabalho e das limitações de cada profissão (17-18,21,23,29,31); integração e flexibilização da força de trabalho (14,18,21,23,25); levantamento de ações comuns da equipe (17,23); respeito às especificidades de cada profissão (14,21); quebra de barreiras e estereótipos das profissões (18,25); rompimento com a estrutura tradicional do ensino centrado nas disciplinas (20); desenvolvimento de competências colaborativas (17,24,28) e funcionamento da equipe (18).

Os benefícios da interprofissionalidade residiram sobretudo no aumento da resolubilidade (19,21,28-29,31) com concomitante redução na duplicidade de ações (21) e no respeito pela autonomia dos usuários (23), os quais provocam a perspectiva do encontro de diferentes disciplinas e profissões para o profissional da saúde, qualificando a assistência ofertada.

A presença dos alunos nos serviços possibilitou troca de saberes e vivência de trabalho em equipe, estimulando os profissionais a se atualizarem para enriquecer as contribuições dessa interação (23,30-31). A aproximação entre ensino de graduação dos cursos da saúde nesses serviços efetivou a integração entre as diferentes formações no exercício da intersetorialidade, na articulação entre os setores saúde e educação (24); no encontro com a realidade sistema público e de suas políticas (20,31); na realidade do território (31), oportunizando o processo ensino-aprendizagem em conjunto com os diferentes atores nos espaços dos serviços (20) e desenvolvendo mudanças na e para a prática do trabalho (30).

O segundo tema “a operacionalização de estratégias pedagógicas voltadas a consecução da interprofissionalidade” trata sobre as estratégias didático-pedagógicas do processo ensino-aprendizagem que potencializam a prática interprofissional e o papel do docente como articulador nesse processo.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem como a problematização e aprendizagem baseada em problema e equipes, representam em sua maioria os recursos educacionais que melhor formam profissionais preparados para o trabalho em equipe e mudanças no modelo de atenção (14,17,20-21,27).

Nessa direção, a avaliação foi citada como elemento facilitador ao processo de ensino-aprendizagem e componente necessário para a execução de atividades educacionais que impliquem mudanças efetivas na formação em saúde (14,26).

O docente, ao valorizar o papel e o saber de cada estudante de diferentes formações, contribui com o enfrentamento dos estereótipos que os discentes possuem sobre as diferentes profissões, construindo oportunidades colaborativas (20,25-26).

O terceiro tema “desafios para a integração dos cursos e profissões” explicita as dificuldades encontradas na integração entre os cursos para consecução da educação interprofissional nas graduações em saúde. Aspectos organizacionais das instituições formadoras são identificados e a figura docente surge como peça-chave na concretização da integração disciplinar e profissional.

A inexistência de ações sistematizadas pode ser entendida como barreira à incorporação de marcos teóricos à prática da educação interprofissional. Os participantes das pesquisas relataram que o encontro com outros estudantes, muitas vezes, acontece por acaso e sem planejamento, dificultando o fortalecimento das relações e a colaboração entre os discentes (22,26,28).

Outros entraves recaem sobre o desconhecimento acerca da educação interprofissional (21-22,28): a pequena carga horária destinada a disciplinas que oportunizam a interprofissionalidade e sua inserção em currículos majoritariamente uniprofissionais (21,23-24,27,31); o baixo envolvimento dos diferentes atores no planejamento das atividades educacionais (23,30); a identidade profissional e os papéis estabelecidos historicamente (31).

Estabelecer relações entre os professores de diferentes departamentos (28) e relacionamento interpessoal entre aluno e professor (22) apontam para uma perspectiva de formação de competências para o trabalho colaborativo que estão na contramão do modelo tradicional de formação.

O desafio para o docente situa-se em atitudes que valorizam singularidades das diferentes profissões da saúde, bem como a complementaridade na ação da equipe. No oposto desse exercício, esse ator necessita lidar com as identidades uniprofissionais dos estudantes que interpretam a integração curricular como ameaças para seus próprios limites profissionais (24-26,31).

Outros fatores relacionados aos campos de estágios foram a divisão do trabalho de maneira uniprofissional nos serviços, a cultura de hierarquia entre as diferentes profissões reforçada pelo modelo biomédico em saúde (14,18,22) e a desarticulação entre a teoria ensinada e a prática vivida nos estágios (28).

## Discussão

Os temas desvelados permitem inferir a relevância da temática e reforça a importância de estudos voltados à formação profissional, sobretudo como oportunidade de fomentar discussões que reverberem em mudanças nos cenários de aprendizagem e de prática nos serviços.

A educação interprofissional apresenta-se como ferramenta de ensino capaz de oportunizar a colaboração coordenada entre estudantes com diferentes formações e o alcance de melhores resultados na assistência em saúde ofertada e o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe (1), reconhecendo os diferentes modos de trabalho e ao assimilar as potências destes espaços, afasta os lugares previsíveis da organização disciplinar que regulam as atitudes de graduandos, docentes, profissionais dos serviços e gestores (20,23,32).

A educação interprofissional gera o rompimento dos paradigmas tradicionais nos campos da saúde e da educação, sobretudo ao alocar docente e graduando em cenários de ensino-aprendizagem dialógicos e ao entendimento de saúde através de uma concepção biopsicossócio-histórico-cultural (20). Torna imprescindível a apropriação do docente dos diferentes referenciais voltados para mudanças na formação que permita o trabalho interprofissional (28,31,33).

Desde 2017 o Brasil tem promovido iniciativas voltadas ao fortalecimento e divulgação da educação interprofissional como o desenvolvimento do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde com o objetivo de integrar os núcleos de saber dos diferentes cursos de graduação envolvidos no programa (35).

Apesar dos ganhos para a formação de sujeitos mais capacitados e críticos com o uso dos diferentes métodos ativos de ensino, ainda há uma constância hegemônica do modo biomédico que instiga diretamente os modelos de formação e cuidado na prática dos profissionais de saúde. Esta lógica acarreta a fragmentação do cuidado e o desenvolvimento de um raciocínio hierárquico, onde existe a predominância da perspectiva médica (18,36) e intensifica a divisão uniprofissional e hierárquica das profissões e do trabalho nos serviços de saúde.

A falta de estratégias norteadas pelos marcos teóricos, metodológicos e conceituais acerca da educação interprofissional produz intervenções vazias, frustrando ainda mais as experiências de ensino-aprendizagem na perspectiva dos estudantes e na consolidação das relações interpessoais (28-29).

Existe ainda um grande desafio para o docente que deve enfatizar as singularidades das diferentes categorias profissionais e suas características complementares dentro de uma equipe de saúde e, concomitantemente, labutar com as identidades uniprofissionais dos graduandos que entendem a educação interprofissional como intimidação a sua própria atuação (25,32).

Tendo em vista a existência de desafios complexos na saúde, a interprofissionalidade representa um artefato vital para o enfrentamento destes e para a concretização da prática colaborativa. Assim, para sua concretização

é necessário apoio e política institucional, lideranças, docentes e profissionais de saúde comprometidos, além do currículo em que impere interações efetivas (20,25,33).

## Considerações finais

Em face dos achados, são poucas as publicações voltadas às iniciativas da educação interprofissional no Brasil, demonstrando ainda vasto campo para a utilização dessa ferramenta no ensino das graduações em saúde. Observaram-se as diversas potencialidades que a educação interprofissional oferece ao oportunizar a incorporação do trabalho colaborativo, integrado e resolutivo.

No entanto, foram constatadas algumas barreiras para a execução e apropriação da educação interprofissional nos ambientes acadêmicos, correspondidas pela lógica biomédica e uniprofissional das instituições de ensino, das crenças e visões por parte de certos graduandos, docentes e profissionais, e até mesmo dificuldades no entendimento das definições e metodologias de ensino a serem usadas a partir do referencial da educação interprofissional. Sendo assim, é de grande valor que o tema continue sendo amplamente discutido e divulgado nos ambientes acadêmicos e profissionais com vistas a efetivação da educação interprofissional para o processo de ensino-aprendizagem.

## Referências

1. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface Comunic Saúde Educ*. 2016;20(56):185-96. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>
2. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Suíça, Genebra: OMS; 2010.
3. Costa MV, Freire Filho JR, Brandão C, Silva, JAM. A educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface [Botucatu]*. 2018;22:1507-10. <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>
4. Toassi RFC, Olsson TO, Lewgoy AMB, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenário da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trab. educ. saúde*. 2020;18(2):e00267982. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>
5. Farias DN, Ribeiro KSQS, Anjos UU, Brito GEG. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. *Trab. educ. saúde*. 2018;16(1):141-62. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
7. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*. 2014;48(2):335-45. <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
8. Araujo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Conv. Ciênc*. 2020;3(2):101-34. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
9. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Ver*. 2016;5:210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 2. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Pippincott Williams & Wilkins; 2011.
11. Graneheim UH, Lindgren B, Lundman B. Methodological challenges in qualitative content analysis: a discussion paper. *Nurse Education Today*. 2017;56:29-34. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.06.002>



12. Prado FO, Rocha KS, Araújo DC, Cunha LC, Marques TC, Lyra DP. Evaluation of students' attitudes towards pharmacist–physician collaboration in Brazil. *Pharm Pract [Granada]*. 2018; 16(4):1277. <https://doi.org/10.18549/pharmpract.2018.04.1277>
13. Oliveira VF, Bittencourt MF, Navarro Pinto ÍF, Lucchetti ALG, Ezequiel OS, Lucchetti G. Comparison of the Readiness for Interprofessional Learning and the rate of contact among students from nine different healthcare courses. *Nurse Educ Today*. 2018;63:64-8. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.013>
14. Saraiva AM, Silva IRG, Lolli LF, Fujimaki M, Alves RN, Miguel ERA, et al. Disciplina interprofissional em saúde: avaliação de discentes de Odontologia. *Rev ABENO*. 2018;18(4):3-13. <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.598>
15. Toassi RFC, Meireles E, Peduzzi M. Interprofessional practices and readiness for interprofessional learning among health students and graduates in Rio Grande do Sul, Brazil: a cross-sectional study. *Journal of Interprofessional Care*. 2020;35:391-9. <https://doi.org/10.1080/13561820.2020.1773419>
16. Tompsen NN, Meireles E, Peduzzi M. Educação interprofissional na graduação em Odontologia: experiências curriculares e disponibilidade de estudantes. *Rev. Odontol*. 2018;47(5):309-20. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.08518>
17. Oliveira CM, Batista NA, Batista SHSS, Uchoa-Figueiredo LR. The writing of narratives and the development of collaborative practices for teamwork. *Interface [Botucatu]*. 2016;20(59):1005-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0660>
18. Griggio AP, Silva JAM, Rossit RAS, Mieiro DB, Miranda FM, Mininel VA. Analysis of an interprofessional education activity in the occupational health field. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3247. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3228.3247>
19. Nuto SAS, Júnior FCML, Camara AMCS, Gonçalves CBC. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. *Rev. bras. educ. med*. 2017;41(1):50-7. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160018>
20. Batista NA, Rossit RAS, Batista SHSS, Silva CCB, Uchoa-Figueiredo LR, Poletto PR. Interprofessional health education: the experience of the Federal University of Sao Paulo, Baixada Santista campus, Santos, Brazil. *Interface [Botucatu]*. 2018;22(2):1705-15. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>
21. Ely LI, Toassi RFC. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. *Interface [Botucatu]*. 2018;22(2):1563-75. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>
22. Costa MV, Vilar MJ, Azevedo GD, Reeves S. Interprofessional education as an approach for reforming health professions education in Brazil: emerging findings. *Journal of Interprofessional Care*. 2014;28(4):379-80. <https://doi.org/10.3109/13561820.2013.870984>
23. Paro CA, Pinheiro R. Interprofissionalidade na graduação em Saúde Coletiva: olhares a partir dos cenários diversificados de aprendizagem. *Interface [Botucatu]*. 2018;22(2):1577-88. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0838>
24. Lima AWSL, Alves FAP, Linhares FMP, Costa MV, Coriolano-Marinus MWL, Lima LS. Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2020;28:e3240. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3227.3240>
25. Santos LC, Simonetti JP, Cyrino AP. A educação interprofissional na graduação de Medicina e Enfermagem em prática na atenção primária à saúde: a perspectiva dos estudantes. *Interface*. 2018;22(2):1601-11. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0507>
26. Silva RHA. Interprofessional education in health graduation: evaluation aspects of its implementation in Marília Medical School (Famema). *Educar em Revista*. 2011; 39:159-75. <https://doi.org/10.1590/S0104-4060201100100011>
27. Correa CPS, Hermuche LS, Lucchetti ALG, Ezequiel OS, Lucchetti G. Current status of Brazilian interprofessional education: a national survey comparing physical therapy and medical schools. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2019;65(10):1241-8. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.10.1241>

28. Costa MV, Azevedo GD, Vilar MJP. Aspectos institucionais para a adoção da Educação Interprofissional na formação em enfermagem e medicina. *Saúde debate*. 2019;43(1):64-76. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S105>
29. Silva RHA, Scapin LT, Batista NA. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação [Campinas]*. 2011;16(1):167-84. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772011000100009>
30. Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface [Botucatu]*. 2016;20(56):147-58. <http://doi.org/10.1590/1807-57622015.0395>
31. Toassi RFC, Olsson TO, Lewgoy AMB, Bueno D, Peduzzi M. Ensino da graduação em cenários da atenção primária: espaço para aprendizagem interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020; 18(2):e0026798. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00267>
32. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
33. Souza LRCV, Ávila MMM. Opportunities and barriers for interprofessional education in the context of undergraduate health courses. *Research, Society and Development*. 2021;10(9):e4310917618. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17618>
34. Soares PDFL, Batista SHSS, Ely LI. A formação docente no contexto da educação interprofissional em saúde: novos olhares. In: *Anais da Conferencia en CIDU; 2018; Porto Alegre*. Porto Alegre: Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitaria; 2018.
35. Freire Junior, Silva CBG, Costa MV, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde debate [Internet]*. 2019;43(spe1). <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>
36. Lima VV, Ribeiro ECO, Padilha RQ, Mourthé Júnior CA. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface [Botucatu]*. 2018;22(2):1549-62. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722>

## Notas

- \* Revisão integrativa

Licencia Creative Commons CC BY 4.0

*Como citar este artigo:* Cardoso dos Santos L, Cassola EG, Andrade J, Da Silva Domingos T, Spiri WC. Ações de educação interprofissional desenvolvidas no contexto dos cursos de graduação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Investig Enferm Imagen Desarr*. 2023; 25. <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie25.aeid>